



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

DANTON HENRIQUE DE MELO

Crítica e Educação: Vinland Saga enquanto mediação didático-pedagógica de Filosofia mediante ao esclarecimento Kantiano.

IMPERATRIZ-MA
2024

DANTON HENRIQUE DE MELO

Crítica e Educação: Vinland Saga enquanto mediação didático-pedagógica de Filosofia mediante ao esclarecimento Kantiano.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, do Centro de Ciências de Imperatriz, da Universidade Federal do Maranhão/ UFMA, requisito para obtenção do título de licenciado, sob orientação do prof. Dr. José Henrique Sousa Assaí.

Aprovado em: _14_/_08_ / _2024_

BANCA EXAMINADORA

Orientador/a
(Prof. Dr. José Henrique Sousa Assaí)

1º Examinador/a
(Prof. Dr. Wescley Fernandes Araújo Freire)

2º Examinador/a
(Prof. Ms. Felipe André Von Nordeck Sousa Ferreira)

IMPERATRIZ-MA
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Henrique de Melo, Danton.

Crítica e Educação : vinland Saga enquanto mediação
didático-pedagógica de Filosofia mediante ao
esclarecimento Kantiano / Danton Henrique de Melo. - 2024.
20 p.

Orientador(a): José Henrique Sousa Assaí.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade
Federal do Maranhão, Campus de Imperatriz, 2024.

1. Filosofia. 2. Esclarecimento. 3. Kant. 4.
Vinland Saga. 5. . I. Henrique Sousa Assaí, José. II.
Título.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento aos indivíduos que tornaram este artigo possível: José Henrique Assaí pela orientação e paciência no desenvolvimento desta pesquisa; a professora Cristiane Silva Souza e a turma do terceiro ano de linguagem do Centro Educar Mais Nascimento de pôr possibilitar o espaço para o desenvolvimento da pesquisa.

Também aos colegas discentes, Paulo Teófilo Mesquita de Carvalho e Kárita Maria Madalena Silva Macêdo, pela ajuda na correção dos erros gramaticais no texto. Agradeço também a Rodrigo Santos Pereira pela ajuda em baixar o episódio.

Por fim aos à minha mãe Lucilene Henrique de Melo e o meu pai Antônio Carlos Braz de Melo pelo carinho e apoio em todas minhas jornadas seja na vida ou na academia.

Todos esses esforços refletem o que o protagonista diz em um certo momento na obra: que as pessoas realmente fortes são as que são gentis, e somente pessoas gentis conseguem construir um mundo melhor.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a narrativa épica de "Vinland Saga" como uma ferramenta de mediação pedagógico-filosófica sob a ótica da perspectiva do Esclarecimento kantiano. Visa-se aprofundar a compreensão dos estudantes da turma do terceiro ano de linguagens do Centro Educar Mais Nascimento de Moraes em relação aos princípios filosóficos de autonomia de pensamento e uso da razão, tanto em situações públicas quanto privadas, com o intuito de promover a formação de uma consciência crítica nos estudantes. Através de uma abordagem bibliográfica e pesquisa-ação, pretende-se compreender a estrutura artística, literária e ideológica do mangá "Vinland Saga" de Makoto Yukimura, a partir dos dilemas ético-morais vividos pelo protagonista Thorfinn, estabelecendo relações com os temas do esclarecimento kantiano, como minoridade, maioridade e o uso público e privado da razão. O intuito básico é a tentativa de promover um ensino na área da Filosofia que seja mais prospectivo utilizando uma mídia acessível para despertar o interesse dos(as) discentes em relação a essa disciplina. Nesta pesquisa utilizamos de uma abordagem metodológica de caráter fenomenológico no qual incidu no diagnóstico observacional e na acurada escuta discursiva do corpo discente da Escola supracitada.

Palavras-chave: Filosofia; Esclarecimento; Kant; Vinland Saga.

ABSTRACT

This research aims to analyze the epic narrative of "Vinland Saga" as a tool for pedagogical-philosophical mediation from the perspective of Kantian Enlightenment. The goal is to deepen the understanding of third-year language students at Centro Educar Mais Nascimento de Moraes regarding the philosophical principles of autonomy of thought and the use of reason, both in public and private situations, with the intention of fostering the development of a critical consciousness among students. Through a bibliographic approach and action research, the study seeks to understand the artistic, literary, and ideological structure of the manga "Vinland Saga" by Makoto Yukimura, based on the ethical and moral dilemmas faced by the protagonist Thorfinn, establishing connections with the themes of Kantian Enlightenment, such as minority, maturity, and the public and private use of reason. The basic aim is to promote a more prospective philosophy education by using an accessible medium to stimulate students' interest in this discipline. This research employs a phenomenological methodological approach, focusing on observational diagnostics and careful discursive listening to the student body of the aforementioned school.

Keywords: Philosophy; Enlightenment; Kant; Vinland Saga.

SUMÁRIO

1) INTRODUÇÃO.....	7
2) MANGÁ E ANIME EM SUA FORMA LITERÁRIA COMO ELEMENTOS DE MEDIÇÃO FORMATIVA AO ENSINO DE FILOSOFIA.	8
3) VESTÍGIOS DE UMA ‘AUFKLÄRUNG’ (ESCLARECIMENTO) KANTIANA EM VINLAND SAGA.....	10
4) VESTÍGIOS DE UMA ‘AUFKLÄRUNG’ (ESCLARECIMENTO) KANTIANA EM VINLAND SAGA.....	13
5) CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
6) REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

De início, a presente pesquisa tinha como objetivo simplesmente fazer uma analogia filosófica e artística entre a obra *Vinland Saga* nas multimídias em que a história se apresenta: no anime, temporada 2, episódio 9, e no mangá, volume 10, capítulos 70 a 71; porém, após as orientações do prof. José Henrique Sousa Assai (orientador) para a elaboração do meu TCC, ficou a sugestão em circunscrever esta pesquisa no âmbito do campo escolar, aproveitando a minha participação discente feita junto ao Programa Residência Pedagógica no Centro Educar Mais Nascimento de Moraes no currículo de Sociologia na matéria de Sociologia (UFMA / LCH – Imperatriz), e recepcionando também o saber filosófico enquanto constitutivo na área interdisciplinar das Humanidades. Essa sugestão foi bem-vinda, pois ofereceu a oportunidade de desenvolver uma ferramenta para o trabalho docente que condiz com a experiência do discente que escreve este artigo, referente à vivência do ensino médio, na prática de um professor específico que relacionava filosofia com obras de entretenimento, como animes e mangás, transformando uma disciplina antes cansativa e de difícil compreensão em algo atrativo e denso em conteúdo. Isso justifica a pesquisa na busca de elaborar uma ferramenta mediadora que equilibre esses aspectos supracitados.

A pesquisa parte do seguinte problema: (De que modo) Como a narrativa de *Vinland Saga* (temp. 2, ep. 9 / vol. 10, capítulos 70 a 71) pode explicitar o processo do Esclarecimento (Kant) para fins didático-pedagógicos? Nesse sentido, o objetivo geral é construir, a partir da narrativa de *Vinland Saga*, uma mediação possível à criatividade fundamentada na filosofia kantiana, tendo como objetivos específicos: **(a)** Caracterizar mangá e anime em sua forma literária, abordando aspectos como escrita e arte, como elemento de mediação formativa no ensino de filosofia, demonstrando a partir de pesquisa bibliográfica com o argumento de que a produção de animes e mangás se encontra em um estágio de "reprodutividade técnica da arte" (Benjamin, 1994, p. 165), referente à democratização do conteúdo. Em seguida, **(b)** analisar seus aspectos de escrita e artísticos dentro da definição de Will Eisner em "Quadrinhos e Arte Sequencial: estrutura artística e literária dos quadrinhos" e na definição de narrativa de Todorov (1979, p. 138). Por fim, no que se refere aos aspectos estruturais, **(c)** cabe reiterar o elemento ideológico no conceito de hegemonia, definido por Williams

(1979) na luta de visões hegemônicas e contra-hegemônicas nas produções artísticas. Analisados os elementos estruturais, artísticos e ideológicos dentro do mangá e anime, busca-se juntar esses como possibilidade de inovação didática para os professores da área de filosofia, em conjuntura com o pensamento de Ferretti (1980, pp. 66-67), que define a inovação escolar em métodos e técnicas de ensino e na relação dialógica entre docente e discente. Ao levarmos em consideração os itens **(a, b, c)**, abordaremos o mangá Vinland Saga em seu enredo, especificamente (temp. 2, ep. 9 / vol. 10, capítulos 70 a 71), para fazer uma relação com os princípios do Esclarecimento kantiano e, de modo específico, com os seguintes conceitos: menoridade, maioridade, uso público e privado da razão.

Para atingir esse objetivo, esta pesquisa foi desenvolvida metodologicamente no âmbito da pesquisa-ação e ancorando-se no estabelecimento de uma relação entre pesquisador e sujeitos (BALDISSERA, 2001). Mediante a fenomenologia husserliana, foi produzido um plano de aula a partir da relação filosófica do esclarecimento kantiano com a narrativa de Vinland Saga, e em seguida, ministrada a aula e organizada uma mesa redonda para se analisar as percepções dos alunos a partir do que foi apresentado.

Destacamos que a abordagem crítico-reflexiva junto ao corpo discente parte da premissa de que o saber enquanto estatuto epistêmico é produzido em conjunto no qual leva a sério a transcendência de si para afetar (CAMPELLO, 2022, 205p.) uma alteridade que, por sua vez, tem consciência de estar no mundo para agir de forma autônoma, e, portanto, tomar posição perante a sua própria autenticidade.

2 MANGÁ E ANIME EM SUA FORMA LITERÁRIA COMO ELEMENTOS DE MEDIAÇÃO FORMATIVA AO ENSINO DE FILOSOFIA

A estrutura desta pesquisa visa desenvolver o uso do mangá e do anime como elementos de mediação formativa, buscando cativar o interesse dos alunos por meio de mídias populares, resultado de uma produção artística que, conforme Benjamin (1994, p. 165), está em um estágio de reprodutibilidade técnica, permitindo a democratização do conteúdo. Nesse sentido, esta pesquisa procura relacionar elementos filosóficos com elementos narrativos e artísticos presentes tanto no mangá, que segue

a estrutura de quadrinhos como definido por Will Eisner em "Quadrinhos e Arte Sequencial", quanto no anime.

Sobre o ofício dos quadrinistas em realizar o entrelaçamento de escrita e imagem, processo que transforma as histórias em quadrinhos em forma literária, Eisner (1985, p. 8) afirma que “as regências da arte (por exemplo, perspectiva, simetria, pincelada) e as regências da literatura (por exemplo, gramática, enredo, sintaxe) superpõem-se mutuamente”. A forma imagética apresentada no quadrinho exige do leitor não apenas a expansão de suas habilidades cognitivas verbais e visuais, mas também seu esforço para concretizar, através da imaginação, as ações que acontecem no espaço “vazio” entre um quadro e outro, a sarjeta, de modo a representar uma ação contínua.

Na estrutura do anime, conforme Sato (2007), as histórias contidas no mangá são transformadas em uma estrutura audiovisual que desenvolve trilhas sonoras e animações, além de outros elementos inspirados no cinema norte-americano. Nessas estruturas, cabe ressaltar que o texto contém elementos ideológicos relacionados a uma determinada visão de mundo. Assim, a contribuição do conceito de hegemonia, definido por Williams (1979), se torna muito relevante. A hegemonia abrange uma série de elementos políticos, sociais e culturais presentes em diferentes espaços, relacionados à disputa de poder e à diferença de visão de mundo entre aqueles que têm e os que não têm poder. É nesse contexto da visão de mundo presente na obra "Vinland Saga" que extraímos elementos contra-hegemônicos nos quais usam o cenário dos vikings para denunciar a violência, especificamente em seu enredo, que é o mesmo no anime (temp. 2, ep. 8) e no mangá (vol. 10, capítulos 70 a 71).

Esta pesquisa utiliza a visão de mundo apresentada na obra "Vinland Saga", de Makoto Yukimura. A história se passa em 1013 d.C. e retrata a jornada do garoto Thorfinn após a morte de seu pai, Thors Snorresson, pelas mãos do mercenário Askeladd. Thorfinn cresce treinando incessantemente com o objetivo de um dia matar Askeladd e obter sua vingança. No entanto, essa busca por vingança é um pensamento imposto por terceiros, uma vez que, como homem nórdico, ele é obrigado a vingar a morte de seu pai, considerando a violência como a única prática de vida aceitável.

No decorrer da história, seguindo a estrutura narrativa descrita por Todorov (1979, p. 138), "uma narrativa ideal começa por uma situação estável que uma força

qualquer vem perturbar. Disso resulta um estado de desequilíbrio; pela ação de uma força dirigida em sentido inverso, o equilíbrio é restabelecido; o segundo equilíbrio é semelhante ao primeiro, mas os dois nunca são idênticos". Uma mudança nas relações éticas do personagem ocorre em um momento específico do anime e do mangá, alterando a visão de mundo de Thorfinn. Ele passa a ter uma nova perspectiva em relação à ideia de vingança, olhando para a vida de forma autônoma e avaliando criticamente a guerra e a violência. A partir desse posicionamento autônomo é possível identificar o elemento central do Esclarecimento kantiano: Thorfinn executa o êxodo de sua "menoridade". Ele não se estabelece em um horizonte cuja liberdade autônoma se esvai; pelo contrário, utiliza-se exatamente da autonomia como métrica fundamental do seu pensar e agir. Thorfinn executa, por assim dizer, a gramática moral kantiana ao preconizar a subjetividade que se autocertifica em seu pensamento e ação. Daí o exercício da liberdade enquanto centro da ação moral.

É perante esse prisma supracitado que esta pesquisa propõe o uso do mangá como uma ferramenta/mediação para abordar a filosofia. Sob a ótica educativa, a intenção é inovar dentro do campo escolar, seguindo os aspectos desenvolvidos por Ferretti (1980, pp. 66-67). Essa inovação envolve a aplicação de métodos e técnicas de ensino que engajem os alunos no uso do conhecimento filosófico. Além disso, busca-se promover uma relação mais próxima entre professores e alunos, com o papel do professor como facilitador do aprendizado, estabelecendo um contato mais efetivo e estimulante. Dessa forma, este artigo busca propor uma alternativa didático-pedagógica ao ensino da Filosofia no currículo escolar. Inspirado nisso nossa proposta que se estabelece enquanto "outro modo do fazer didático-pedagógico" é sair das "amarras conteudísticas" puramente abstratas esvaziando, por assim dizer, o saber filosófico e o caracterizando como "pouco útil".

3 VESTÍGIOS DE UMA 'AUFKLÄRUNG' (ESCLARECIMENTO) KANTIANA EM VINLAND SAGA

Como elemento central da filosofia, esta pesquisa tem como filósofo principal Immanuel Kant. Ele viveu uma vida modesta e nunca deixou sua cidade natal. Kant foi o quarto filho de uma família de nove filhos, e seu pai era fabricante de arreios de

cavalo. Ele teve uma infância suburbana e, mesmo em condições econômicas desfavoráveis, devido ao desinteresse das elites pela vida intelectual, sempre esteve profundamente envolvido com o mundo do conhecimento. Ingressou na universidade e, depois de 15 anos, tornou-se professor, alcançando grande prestígio acadêmico.

Sua produção filosófica abrangeu múltiplos campos de interesse, como a área do conhecimento, trabalhada em sua obra "Crítica da Razão Pura" (1781), que visa entender como fazer um bom uso do entendimento e o que está mediado para o homem conhecer. Ele também abordou a perspectiva crítica em sua obra "Crítica da Razão Prática" (1788), buscando compreender o fundamento da ação humana, além de explorar diversas outras temáticas. Nesta pesquisa, especificamente, será trabalhada a obra "Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento?" de Kant.

Kant apresenta o conceito de "menoridade" que se refere à falta de autonomia de pensamento. Segundo Kant, a menoridade é um estado mental, social, no qual as pessoas não conseguem usar seu próprio entendimento sem depender da orientação de outros. Kant argumenta que esse estado não é causado pela falta de capacidade intelectual, mas sim pela falta de determinação e coragem para pensar por si mesmo e tomar decisões independentes, sem a necessidade de orientação externa (KANT, 1784). De outro modo, Kant opta fundamentalmente por afirmar que devemos sair da "menoridade" para não cairmos nas armadilhas da metafísica-religiosa. Por isso que ele se inclina ao progresso da humanidade no qual deve ser lastreado pelo saber científico e não pela religião. Aliás, esse aspecto científico fora iniciado antes, com Galileu e Descartes ao afirmarem que a ciência assumiria a autoridade epistêmica para a vida social.

Kant coloca a responsabilidade dessa menoridade diretamente nas mãos das próprias pessoas. Ele enfatiza que somos nós mesmos(as) os(as) culpados(as) por permanecer nesse estado, pois poderíamos superá-lo se tivéssemos a vontade e a coragem de nos emanciparmos intelectualmente. Em outras palavras, a menoridade ocorre quando optamos por não exercer nossa própria capacidade de pensar e agir de forma autônoma. Assim, a pergunta central abordada na sua obra é: "O que é o esclarecimento?" descreve a menoridade humana e oferece uma visão sobre a importância da autonomia intelectual como um caminho para o esclarecimento.

Em contraposição a essa condição de falta de pensamento próprio, existe o conceito de "maioridade" definido por Kant (1784). Através da coragem, o indivíduo

busca se libertar da dependência dos outros e desenvolver uma opinião própria, assumindo o controle de sua própria vida por meio da autonomia de pensamento. Essa autonomia guiará suas ações tanto em espaços privados quanto públicos. Kant descreve o uso privado da razão como aquele em que o indivíduo, no exercício de uma determinada função ou cargo público, tem restrições em relação à liberdade de expressão. No entanto, como pessoa livre e pensante, ele possui total liberdade e até mesmo o dever de tornar suas ideias conhecidas publicamente. Em outras palavras, o sábio, ao exercer sua autonomia intelectual, tem o direito e a responsabilidade de compartilhar suas ideias com o público (KANT, 1784, p. 3-4). Esses quatro elementos diagnosticados no interior da filosofia kantiana sobre o esclarecimento se relacionam com situações narrativas em múltiplas passagens da história.

Fazendo um breve resumo sobre a narrativa principal da história "Vinland Saga", escrita por Makoto Yukimura. |O enredo se passa em 1013 d.C. e retrata a jornada do garoto Thorfinn após a morte de seu pai, Thors Snorresson, pelas mãos do mercenário Askeladd. Thorfinn cresce treinando incessantemente, visando um dia matar Askeladd e obter sua vingança. No entanto, essa busca por vingança é um pensamento imposto por terceiros, uma vez que, como homem nórdico, ele é obrigado a vingar a morte de seu pai, considerando a violência como a única prática de vida aceitável. Vingança essa que não é concretizada por Thorfinn, que, por interferir em relações políticas de poder nas quais está inserido, acaba sendo condenado à escravidão, preso em uma crise existencial por não conseguir cumprir a única coisa que guiava sua vida. É nesse prisma que se encontra a narrativa que será destacada para fazer o relacionamento com o esclarecimento kantiano.

O episódio/capítulo começa durante um sonho de Thorfinn, que, após desmaiar em uma briga contra os servos da fazenda onde trabalhava, por destruírem sua plantação pessoal de alimentos, acaba acordando em uma realidade em que toda sua experiência de violência, morte e vazio foram apenas sonhos. No entanto, ele encontra seu pai, que se aproxima e diz: "sinto cheiro de sangue", reconhecendo os períodos de batalha na busca de vingança. Esse período pode ser relacionado à menoridade, definida por terceiros, como forma de agir do homem nórdico para honrar sua família. Em seguida, o sonho passa para outro momento, em que Thorfinn é puxado por uma dúzia de cadáveres para um subsolo em um mar de sangue de batalhas eternas, onde o local é apresentado por Askeladd, responsável por matar seu pai e alvo de sua

vingança. Askeladd argumenta que aquele lugar é o destino de todo guerreiro, e nesse local, um grupo de pessoas mortas começa a puxar Thorfinn, sendo aqueles que ele matou durante sua busca por vingança. Em meio a lágrimas, percebendo que não conhecia aquelas pessoas e nem mesmo o motivo que o levou a fazê-lo, Thorfinn entende que foram mortes sem sentido. Após isso, Askeladd fala que Thorfinn deve se tornar um verdadeiro guerreiro, possuindo consciência de todos que matou e buscando uma maneira de recompensar todo sofrimento que causou. Thorfinn acaba escalando até acordar no mundo real. Nesse ponto da história, está a relação com a maioria, que se toma quando ele percebe que suas ações eram definidas por terceiros e busca agir de maneira autônoma na realidade. Acordado, ajudando seu amigo, Thorfinn faz a promessa de abolir a violência de sua vida, sempre buscando o diálogo como a primeira opção. Ele não só decide compensar o mal que fez aos outros, mas também criar uma terra sem violência. Esses dois pontos, por fim, destacam a relação entre a razão privada, referente ao seu âmbito privado de não usar mais a violência como modo de se relacionar com os indivíduos, e a razão pública, referente à busca e planejamento de criar uma colônia organizada sem o uso da violência. Buscando renascer como indivíduo, Thorfinn reflete isso aos que estão ao seu redor.

4 ESFERA EDUCATIVA ‘ESCLARECEDORA’: AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA EM ‘VINLAND SAGA’

Referente a pesquisa empírica, primeiro foi necessário organizar, em conjunto com a professora e a coordenação pedagógica, uma agenda na qual se poderia efetivar a pesquisa em sala de aula. Dia e horário foram definidos para o primeiro horário de sexta-feira, na turma do terceiro ano do Ensino Médio. A escolha da turma e do horário se deu conforme a disponibilidade ofertada pela coordenação pedagógica da Escola, além da vantagem de conseguir montar o equipamento de data show e organizar a sala antes de qualquer aula começar poupando tempo que poderia ser gasto na transição entre outras aulas. A organização seguiu o prisma de (Bicuda, 2011), que destaca essa atividade como uma responsabilidade ética em relação aos alunos e ao campo onde se desenvolve. Assim, foi apresentada a metodologia para aplicar a aula, garantindo que estava de acordo com a escola e a professora, desenvolvendo dentro

da pesquisa uma ação de estabelecer uma relação entre pesquisador e sujeitos (BALDISSERA, 2001), com uma abordagem educacional fenomenológica para obter o nível de criticidade dos alunos a partir de um debate em mesa redonda.

Sob o viés prático, a pesquisa se desenvolveu em dois momentos. O primeiro foi a apresentação para a turma, no dia 3 de maio de 2024, fazendo uma breve introdução sobre o projeto, desde a apresentação do anime e entrega do mangá para introdução à narrativa até a exposição filosófica mediante a aula. Por fim, foi proposta a organização do debate para recolher dados e pontos de vista dos alunos. Essa proposta foi bem aceita pela turma, mas sugeriram, devido à preocupação com o pouco tempo de aula (sendo somente 50 minutos), falar com a professora do horário seguinte de português, que já estava com o plano de aula adiantado. Após negociação com a professora, foi conseguido mais 50 minutos de outro horário para aplicar o projeto.

O segundo momento se deu no dia 10 de maio de 2024, na aplicação do projeto em si. Tendo presentes 23 alunos, as duas primeiras fases ocorreram bem: a apresentação do episódio do anime e a exposição da aula de filosofia, relacionando os tópicos do esclarecimento com a história apresentada. Essas duas atividades primárias ocorreram em um horário de aula. Por fim, no debate, observou-se e descreveu-se o desenvolvimento da criticidade dos alunos, relacionando os elementos da fenomenologia educacional, amparada na fenomenologia educacional de (Libâneo, 2007) na obra didática. Observar e descrever como a criticidade se desenvolveu na turma a partir da descrição dos tópicos da obra sendo o primeiro de continuidade, referente a observar o desenvolvimento de um lugar de saber que soma o prático, envolveu principalmente a fala dos alunos. A temática da infância e como essa interfere no resto da vida adulta foi destacada nesses tópicos pelo menos dois alunos expuseram uma visão de que, no ambiente familiar onde estão inseridos, mesmo reconhecendo o amor do país, existem imposições de pensamentos que eles analisam como não benéficos para suas vidas. Relacionaram isso principalmente à questão da maioridade na história de "Vinland Saga" com suas questões de identidades gênero, situações essas que não é aceita nos ambientes onde estão inseridos. O segundo tópico e intencionalidade em ver como ocorre uma abertura de mundo que conecta ao real de forma crítica e a consciência em relação a compreender o seu lugar no mundo e como agir a partir disso se destacou principalmente no tópico da utopia. Houve consenso na turma de

que viver em uma sociedade sem violência, como proposto pelo protagonista de "Vinland Saga", era algo impossível. No entanto, um aluno destacou a citação de uma experiência chamada "unidade 25", onde ratos isolados em condições precárias acabam se matando, impossibilitando a organização. De acordo com esse aluno, os humanos devem se mostrar superiores aos ratos e usar sua razão, assim como o protagonista, agindo contrariamente às imposições feitas pela natureza e por outras pessoas.

Por fim, a temática da consciência em relação a compreender o seu lugar no mundo e como agir a partir disso foi refletida no tema do perdão, principalmente no exercício auditivo na comunicação dos(as) discentes sobre a ideia do cristianismo de amar o inimigo e saber perdoar o próximo como a si mesmo. Nesse sentido, pelo menos três alunos argumentaram que muitos indivíduos que se identificam como cristãos agem de forma contrária ao que Jesus pregava, agindo por meio da violência contra grupos que não se identificam como cristãos. Assim, mesmo tendo segurança em sua fé, eles buscam discordar daqueles que agem dessa forma, não só em palavras, mas em ações dentro da igreja e de outros locais públicos.

Todos esses pontos de reflexão crítica se desenvolveram efetivamente não somente porque foi possibilitada uma mediação pedagógica sobre o entendimento do esclarecimento, mas também porque, mediante o debate, houve uma soma desses elementos filosóficos à experiência cultural de cada indivíduo em sala de aula. De acordo com Freire:

A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos, cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado. Tem que ver diretamente com a assunção de nós por nós mesmos. É isto que o puro treinamento do professor não faz, perdendo-se e perdendo-o na estreita e pragmática visão do processo. A experiência histórica, política, cultural e social dos homens e das mulheres jamais pode se dar "virgem" do conflito entre as forças que obstaculizam a busca da assunção de si por parte dos indivíduos e dos grupos e das forças que trabalham em favor daquela assunção. A formação docente que se julgue superior a essas intrigas não faz outra coisa senão trabalhar em favor dos obstáculos (FREIRE, 1991, p. 22-23).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo uma pequena recapitulação, este artigo, que inicialmente pretendia desenvolver uma simples analogia entre arte e filosofia, evoluiu para o desenvolvimento ao campo educacional. O objetivo fora desenvolver um mecanismo didático para mediação pedagógica de filosofia, integrando elementos de mangá e anime através de suas narrativas com a premissa básica do Esclarecimento kantiano e seus desdobramentos visando desenvolver o pensamento crítico dos alunos. A atividade foi somada às vivências dos(as) alunos(as) a partir do debate. Os alunos também deram dicas sobre como melhorar esse tipo de trabalho, como abordar outras temáticas além do esclarecimento, como a questão da escravidão ocorrida na Europa e a diferença dessa prática na África sob uma perspectiva racial retirada na dúvida de ver pessoas brancas escravizadas como mostrado na obra. Além disso, sugeriram o uso de filmes ou animes com episódios fechados para realizar a atividade, pois, sendo um episódio específico, foi necessário fazer uma introdução que, embora compreensível pelos alunos, consumiu parte do tempo de aula. Utilizar episódios fechados ou filmes eliminaria a necessidade dessa atividade preparatória.

Por fim, cabe a reflexão sobre um grande medo que havia na escolha desse tipo de pesquisa: o receio de que as respostas dos(as) alunos(as) partissem somente daqueles que têm interesse em mídias de mangá e anime, o que, felizmente, não condiz com a realidade. Como argumentado pelo aluno que trouxe o último tópico em relação ao cristianismo, assim como Jesus trabalhava com parábolas, a ideia de trazer uma história, mesmo que em uma mídia específica que nem todos apreciam, ainda possui a estrutura de narrativa que é comum a todos em outros âmbitos da vida e outras mídias de interesse. Isso facilita a compreensão do conteúdo e o desenvolvimento da criticidade a partir do debate, condizendo com aquilo que o famoso escritor Neil Gaiman (2016) retrata sobre a importância das histórias em *The View from the Cheap Seats*: "As histórias que contamos têm um poder, podem transformar o mundo ao nosso redor. As histórias são importantes, as histórias importam. Elas podem mudar o mundo. Elas podem mudar nossa percepção do mundo, e se a percepção das pessoas do mundo muda, então isso significa que o próprio mundo está mudando".

6 REFERENCIAS

CAMPELLO, Filipe. **Crítica dos Afetos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. 205p.

FERRETI, Celso João. A inovação na perspectiva pedagógica. In GARCIA, Walter (Org). **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1980. (Coleção educação contemporânea).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1991, p. 21-45.

GAIMAN, Neil. **The View from the Cheap Seats: Selected Nonfiction**. New York: William Morrow, 2016.

HUSSERL, Edmund. **Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. Idéias & Letras Aparecida, São Paulo, 2006

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: “Que é o iluminismo?” (1784). Tradução de Artur Morão. Disponível em: [kant_o_iluminismo_1784.pdf \(ispsn.org\)](#). Acesso em: 3 mai. 2024.

LIBÂNEO, J. C. **Fenomenologia educacional**. São Paulo: Cortez, 2007.

SATO, C. A. **Japop – o poder da cultura pop japonesa**. São Paulo: NSP-Hakkosha, 2007

TEDÉIA, Gilberto. Pequena biografia filosófica de Kant. Prisma Juridico, [S. l.], v. 3, p. 59–68, 2008. DOI: 10.5585/prismaj.v3i0.561. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/prisma/article/view/561>. Acesso em: 3 jun. 2024.

TODOROV, I. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.